

José Saramago

Que farei
com este
livro?

 Porto
Editora

*Canção, neste desterro viverás,
Voz nua e descoberta,
Até que o tempo em eco te converta.*

CAMÕES

Personagens

LUÍS GONÇALVES DA CÂMARA – jesuíta, confessor do rei
D. Sebastião

MARTIM GONÇALVES DA CÂMARA – secretário de Estado

CARDEAL D. HENRIQUE – inquisidor-mor, tio de D. Sebastião

D. CATARINA DE ÁUSTRIA – avó de D. Sebastião, viúva de
D. João III

1.º FIDALGO

2.º FIDALGO

DIOGO DO COUTO – soldado da Índia, futuro cronista e autor
de *O Soldado Prático*

ANA DE SÁ – mãe de Luís de Camões

LUÍS DE CAMÕES

3.º FIDALGO

FRADE

4.º FIDALGO

MIGUEL DIAS – fidalgo do paço

D. SEBASTIÃO

D. FRANCISCA DE ARAGÃO – dama do paço

D. VASCO DA GAMA – 3.º conde de Vidigueira

D. MARIA DE ATAÍDE – condessa de Vidigueira

FREI MANUEL DA ENCARNAÇÃO – confessor dos condes de Vidigueira

DAMIÃO DE GÓIS – cronista, guarda-mor da Torre do Tombo
CRIADO

OUTRO FRADE

FREI BARTOLOMEU FERREIRA – dominicano, censor de *Os Lusíadas*

ANTÓNIO GONÇALVES – impressor

SERVENTE

A ação decorre em Almeirim e Lisboa, entre abril de 1570 e março de 1572, ou, com menor rigor cronológico, mas maior exatidão factual, entre a chegada de Luís de Camões a Lisboa, vindo da Índia e Moçambique, e a publicação da primeira edição de *Os Lusíadas*.

Primeiro ato

PRIMEIRO QUADRO

Corte em Almeirim, abril de 1570. Padre Luís Gonçalves da Câmara, jesuíta e confessor do rei; Martim Gonçalves da Câmara, secretário de Estado, irmão de Luís Gonçalves da Câmara.

LUÍS DA CÂMARA

Más lembranças haveis deixado lá por Coimbra, irmão, de tempo em que fostes reitor da Universidade, para desta maneira vos caluniarem, e a mim de caminho. Algum inimigo será, ou invejoso da vossa fortuna, que é o mesmo que inimigo. Muita razão tinham os antigos quando diziam ser a inveja a mais direita estrada da inimizade.

MARTIM DA CÂMARA

De cães que ladrem e línguas que maldigam, ninguém se livra, muito menos se for confessor de el-rei, como vós, ou secretário de Estado, como eu. Esse é o tributo que os poderosos

sempre tiveram de pagar. Deixai correr, se a intriga não for a mais.

LUÍS DA CÂMARA

Confiado vos vejo.

MARTIM DA CÂMARA

E eu a vós por de mais preocupado. Com vossa licença, irmão, são simples migalhas isso que vos apoquentam. E quem vos disse que esse papel foi escrito na Universidade?

LUÍS DA CÂMARA

Ninguém, nem eu o declarei formalmente. Porém, em Coimbra foram os pasquins espalhados, não em Lisboa. Onde a galinha canta, aí pôs o ovo. (*Lê.*) «El-rei nosso senhor, por fazer mercê a Luís Gonçalves e a Martim Gonçalves, e aos padres da Companhia, há por bem de não casar estes quatro anos, e de estar com eles abarregado.» (*Martim da Câmara ri.*) Folgo de vos ver tão contente, Martim. Em vosso lugar, teria talvez mais comedimento. Achais bem que o meu e o vosso nome, e a Companhia de Jesus, corram assim a lama das ruas?

MARTIM DA CÂMARA

Perdoai, meu irmão. Nem sempre posso acompanhar-vos em gravidade e sisudez.

LUÍS DA CÂMARA

Que muito conviriam a vosso serviço.

MARTIM DA CÂMARA

Perdoai outra vez. Bem sabeis como vos respeito e amo. Não vos devo menos que a nosso pai. Dele recebi a vida, de vós a fortuna, este meu cargo no paço, a autoridade que tenho no reino. É a vossa grande bondade que às vezes me permite esquecer a diferença que fazem as nossas idades, e quanto maior é a vossa sabedoria que a minha ignorância. Mas a veneração que vos devo e por vós tenho, essa não a esqueço nunca.

LUÍS DA CÂMARA

Não quis censurar-vos, Martim. E como haveis falado das idades que temos, e da diferença que elas fazem, digo-vos que isso mesmo me preocupa. Estou velho, não espero viver muito mais, mas desejaria, quando fosse Deus servido chamar-me à sua presença, deixar-vos firme neste governo.

MARTIM DA CÂMARA

Tenho a confiança de el-rei.

LUÍS DA CÂMARA

Tendes. E muitos ódios na corte. Desenganai-vos, irmão, se

enganado andais. No dia em que eu morrer, ou se antes disso Sua Alteza me preferir outro confessor, a vossa posição estará em grande perigo. Sabeis como a rainha nos tem em pouca estima. Já vos esquecestes dos trabalhos que tivemos para evitar que fosse colocado junto de el-rei, por seu confessor, um padre doutra ordem, um dominicano ou um agostinho? Se não contássemos, do nosso lado, com a influência do cardeal-infante, a Companhia de Jesus teria sido posta de parte, e perderia, neste caso, um dos seus triunfos maiores: ser confessora e conselheira de el-rei. (*Pausa.*) E se eu não fosse o confessor, não seríeis vós o secretário de Estado.

MARTIM DA CÂMARA

Isso que dizeis faz-me pensar se afinal não terá sido mais alta a mão que escreveu ou mandou escrever o pasquim que em Coimbra se publicou. Também a avó de el-rei nosso senhor nos acusa, a mim, a vós e à Companhia, de desviarmos Sua Alteza do casamento. E Deus sabe que tal não é verdade.

LUÍS DA CÂMARA

Será meia verdade. El-rei não quer casar, à Companhia não convém que el-rei case tão cedo. Casando el-rei, quem sabe se continuaria a ouvir-nos, ainda que tão pouco?

MARTIM DA CÂMARA

Terá então sido D. Catarina?

LUÍS DA CÂMARA

Não vou tão longe, irmão. A avó de el-rei nunca escondeu o seu pensamento, não precisaria de que mãos assalariadas o exprimissem em imundos papéis.

MARTIM DA CÂMARA

Poderia querer virar o povo contra nós.

LUÍS DA CÂMARA

Talvez. Estaremos precavidos. Ainda que tanto erra aquele que de todos se fia como aquele que de tudo se receia.

MARTIM DA CÂMARA

El-rei haverá de casar um dia.

LUÍS DA CÂMARA

Assim será, para felicidade do reino. Mas cada coisa tem seu tempo.

MARTIM DA CÂMARA

Outros reis casaram bem mais cedo.

LUÍS DA CÂMARA

El-rei casará, torno a dizer, não nos dê isso cuidado.

MARTIM DA CÂMARA

Estais preocupado, padre Luís Gonçalves da Câmara.

LUÍS DA CÂMARA

Não são mais os meus cuidados do que os vossos, Martim.

MARTIM DA CÂMARA

Então são muitos. Sabeis, como eu, que o mal não está em não haver el-rei casado até agora. Sua Alteza que idade tem? Dezasseis anos. Um dia destes acorda de manhã e diz: «Quero escolher noiva.» E Portugal terá a sua rainha.

LUÍS DA CÂMARA

Quisesse Deus que fosse tudo tão fácil como dizeis.

MARTIM DA CÂMARA

Vejo que vos aproximais de mim. E como não ousareis dar os passos que faltam, dir-vos-ei eu que não é casar ou não casar el-rei que vos preocupa.

LUÍS DA CÂMARA

Que é, então?

MARTIM DA CÂMARA

Terei de ser eu a declarar as palavras que a vossa língua recusa, padre Luís Gonçalves da Câmara? Rainha de Portugal, haveremos talvez, não creio é que dê ela filhos que de el-rei possam ser. (*Pausa.*) Perdoai se vos escandalizei.

LUÍS DA CÂMARA

Um confessor nunca se escandaliza. Sabeis o que haveis dito?

MARTIM DA CÂMARA

E vós, meu irmão, parece-vos bem que estejamos a jogar o jogo das escondidas?

LUÍS DA CÂMARA

Não vos entendo.

MARTIM DA CÂMARA

Entendeis, entendeis. Mesmo sendo eu secretário de Estado, e como vós pertencente à Companhia de Jesus, não

invoco as razões e o interesse do reino para descobrir segredos de confissão. Somente vos quero perguntar se tendes a certeza de que do ajuntamento de el-rei com uma mulher, sua legítima ou barregã, poderão vir a nascer filhos. E também vos pergunto se estais seguro de que tal ajuntamento se possa carnalmente fazer.

LUÍS DA CÂMARA

Da vossa parte, é muito perguntar, senhor secretário de Estado.

MARTIM DA CÂMARA

E da vossa, pouco responder, senhor confessor de el-rei.

LUÍS DA CÂMARA

Que quereis que vos diga? São perguntas que eu próprio tenho feito em meu pensamento.

MARTIM DA CÂMARA

E que respostas vos dá ele?

LUÍS DA CÂMARA

Tenho tentado não as ouvir.

MARTIM DA CÂMARA

Isso me basta.

LUÍS DA CÂMARA

Deus fará o milagre para salvar-se o reino.

MARTIM DA CÂMARA

Grande, sem dúvida, é o poder de Deus, mas para que o homem pudesse empunhar a espada, foi preciso que o mesmo Deus lhe desse mãos. Ora, as mãos é com o homem que nascem, não lhe vêm depois. Esse milagre não o pode Deus fazer.

LUÍS DA CÂMARA

Tende tento na vossa língua, Martim Gonçalves. A Deus nada é impossível.

MARTIM DA CÂMARA

Exceto emendar a sua própria obra.

LUÍS DA CÂMARA

Calai-vos.

MARTIM DA CÂMARA

Sim, meu irmão.

LUÍS DA CÂMARA

Tivesse aqui ouvidos o Santo Ofício e nem eu vos poderia livrar de processo. (*Pausa.*) Que notícias vêm de Lisboa?

MARTIM DA CÂMARA

Nem melhores, nem piores. A peste não dá sinais de querer retirar-se, e agora, com estes primeiros calores de abril, temo que redobre. Já morreram mais de cinquenta mil pessoas, geralmente do povo miúdo.

LUÍS DA CÂMARA

Nosso Senhor receba as suas almas e nos defenda a nós da contágio.

MARTIM DA CÂMARA

Ámen. Aqui, em Almeirim, os ares são frescos e lavados, não chegará cá a pestilença. Lisboa está fechada, é como um caldeirão de brasas. Em não tendo mais que consumir, apagam-se a si próprias.

LUÍS DA CÂMARA

Ficam as cinzas.

MARTIM DA CÂMARA

Ficam as cinzas. (*Pausa.*) Sua Alteza sai amanhã a montar.

LUÍS DA CÂMARA

Gentil caçador é el-rei, e ardoroso. Em todo o reino não tem quem se lhe compare.

MARTIM DA CÂMARA

Hoje, a manhã estive de névoa. É de manhãs assim que el-rei mais gosta. É o seu maior prazer, cavalgar às cegas.

LUÍS DA CÂMARA

Sim, manhãs de nevoeiro.